

AABNB participa de reunião de negociação da CNFBNB com o Banco

O Presidente da AABNB, Miguel Nóbrega Neto, participou da reunião de negociação da Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste (CNFBNB), quando foram discutidos assuntos de interesse dos funcionários ativos e aposentados. Dentre os assuntos de interesse dos aposentados, podem ser destacados temas relacionados com a Camed e com a Capef.

CAMED - Discutiu-se a formação de um Conselho de Usuários, para ampliar a participação dos associados nas decisões da Camed, além de problemas relacionados com o custeio dos planos de Saúde. Na oportunidade, Miguel Nóbrega indagou à representante do Banco sobre as providências que estão sendo adotadas para incrementar os lucros da Camed-Corretora.

Registrou a importância de que, somente com o aumento das vendas de seguros para melhorar os resultados da corretora, como acontecia antigamente, seria possível melhorar as receitas da Camed-Saúde, pois não era possível buscar aumento de receitas com reajustes dos planos e aumentar as despesas dos aposentados e colegas da ativa, que já estão com seus rendimentos bastante sacrificados. Também foi discutida a idéia de migração dos genitores do Plano Família para o Plano Natural e as conseqüências para o custeio

desse último plano.

CAPEF - Houve discussões sobre o Plano de Benefício CV, que abrangerá os novos funcionários e os antigos que estão fora da Capef. A superintendente de Desenvolvimento Humano, Eliane Brasil, informou que o processo encontra-se em tramitação para ser implantado brevemente. Em seguida, foram discutidos os problemas relacionados com o Plano BD, que abriga os aposentados e pensionistas. Foi cobrada a decisão, já acertada anteriormente, de implantação de um Grupo de Trabalho paritário, objetivando discutir os problemas desse Plano BD, principalmente o grande percentual de contribuição descontado dos aposentados e pensionistas. A superintendente comprometeu-se em agilizar o andamento das discussões.

Estiveram presentes à reunião de negociação: AFBNB - Alberto Ubirajara e Dorisval de Lima; AABNB - Miguel Nóbrega; Federação dos Bancários Bahia - Sergipe - Galindo Primo; SEEB-RN - Francisco Ribeiro (Chicão) (BNB); SEEB-PI - Luzemir Almeida; SEEB-CE - Carmen Araújo, Tomaz de Aquino e Carlos Eduardo Bezerra; Contraf-CUT - Marcos Saraiva; Fetec-NE - Ribamar Pacheco; SEEB-AL - Jairo França. Pelo Banco do Nordeste, participaram Eliane Brasil (Super-DH), Célia Matos, Eline Macambira, Marcius Virgilius e João Silva .

Brasil vai adotar novas regras para composição de fundos

O Brasil vai adotar novas regras para a composição dos portfólios dos fundos de pensão complementar e dos regimes de funcionários públicos, para adaptar ao cenário de investimentos no rastro da crise financeira. De acordo com o governo, os fundos de pensão privada no Brasil tiveram perdas pesadas, de 8,2%, nos mercados de capitais, no ano passado. Já os regimes de seguridade de funcionários públicos (Estados e municípios), que aplicaram em títulos do Tesouro, praticamente não sofreram prejuízos.

A expectativa é que a queda nas taxas de juros sobre os títulos do Tesouro levará a uma mudança nos portfólios dos fundos, passando a mais aplicações em ações e no setor imobiliário. Daí a mudança também de regras sobre a composição dos portfólios.

Em entrevista ao jornal Valor Online, o presidente do INSS, Valdir Simão, reiterou que no Brasil não há "ainda impacto" da crise sobre a arrecadação nem aumento aparente na demanda de benefícios.

Segundo Simão, o regime de previdência rural, que é subsidiado, terá déficit de R\$ 38 bilhões. Mas o regime urbano terminará em equilíbrio. Um aumento de despesas em março ocorreu por causa da elevação do salário mínimo, conforme explicou.

A decisão brasileira, disse Simão, é de reforçar a proteção social, pois, mais de 35% da população ocupada no país trabalha na informalidade. Ele anunciou que a partir de julho começará o programa de microempreendedor, pelo qual todos trabalhando na informalidade poderão abrir pequena empresa e receber um CNPJ. Pagarão R\$ 5 de ISS, R\$ 1 de ICMS e 11% do salário mínimo como sua contribuição ao INSS.

Segundo Simão, há 10 milhões de pessoas que poderão se beneficiar rapidamente desse mecanismo. O microempreendedor poderá ter um empregado, pelo qual ele vai pagar 3% do salário mínimo ao INSS e o empregado, 8%. (Valor Online)

Equiparação do Plano de Função do BNB ao BB

Um grupo técnico formado por membros do Sindicato dos Bancários e do Banco do Nordeste reuniu-se novamente no dia 8 deste mês, no Passaré.

O objetivo da reunião foi discutir os avanços dos estudos feitos pelas representações do Banco e do Sindicato. Foi constatada a importância do documento nº 11 por parte do Sindicato como premissa de estudo para o enquadramento das funções.

O Sindicato contratou para assessorá-lo o consultor José de Sousa Júnior, ex-funcionário do BNB e membro da Comissão Paritária que elaborou a proposta de equiparação ao Banco do

Brasil (BB) em 1991.

A partir da reunião do dia 8, o grupo tem até esta última semana de maio para concluir o enquadramento das funções. "De acordo com o documento nº 11, vale ressaltar que todos os listados na ação de equiparação deverão ter um enquadramento", afirmou Tomaz de Aquino, coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT).

Miguel Nóbrega Neto, presidente da AABNB, participou da reunião, representando todos os funcionários aposentados do Banco do Nordeste.

**NESTA
EDIÇÃO**

- Seminário discute a crise e os fundos de pensão. Pág 02
- Amigo faz bem para a saúde. Pág. 03
- Coluna Nossa Gente!

Seminário discute a crise capitalista e os impactos nos fundos de pensão

FOTO: Sindicato dos Bancários

"Crise Capitalista e seus Impactos sobre os Fundos de Pensão" foi o tema do Seminário, realizado pelo Sindicato dos Bancários, no dia 9 deste mês, em Fortaleza. Para debater sobre o tema foram convidados o presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) e diretor de Seguridade da Previ, Ricardo Sasseron; o diretor de Planejamento e Controladoria da Fundação dos Economistas Federais (Funcef), Antônio Bráulio de Carvalho; o diretor superintendente da Caixa de Previdência Privada do Banco do Estado do Ceará (Cabec), Marcelo Campos de Alcântara e o presidente da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste (Capef), Francisco José Araújo Bezerra. O evento contou com cerca de 200 participantes, entre bancários da ativa e aposentados.

Os convidados traçaram um panorama da crise de uma maneira geral e falaram da situação específica dos respectivos planos que representam. "Se no momento que o funcionário resolver se aposentar, as reservas do fundo de pensão a que pertencem forem menores, é claro que ele vai receber um benefício menor e isso é o que está acontecendo no mundo hoje com relação aos fundos de pensão", explicou Ricardo Sasseron, da Anapar. De acordo com ele, a recuperação do salário mínimo e a consolidação da economia brasileira foi o que garantiu o bom desempenho do Brasil durante o ápice da crise.

AABNB - Fazendo parte da mesa de instalação do Seminário, o presidente



O Seminário foi realizado pelo Sindicato dos Bancários no dia 9 deste mês

da AABNB, Miguel Nóbrega Neto, chamou a atenção sobre as diversas ameaças que pairam, permanentemente, sobre os fundos de pensão, citando os casos dos Fundos dos Portuários, da VASP e da Varig, o grande ataque levado a efeito na Capef, na década de noventa até hoje não totalmente solucionado, dada a enorme contribuição ainda hoje paga pelos aposentados e pensionistas de 25%, bem como o caso da Previ, onde, apesar de os aposentados terem uma contribuição zerada, o patrocinador apossou-se de um considerável volume do superávit apresentado. O exemplo mais recente foi a irregularidade cometida pela OI, em cima dos antigos fundos de pensão da Brasil Telecom, tudo com a inexplicável aprovação e o beneplácito da SPC.

Miguel Nóbrega destacou a necessidade de que as entidades promovam, com frequência, seminários e cursos, objetivando discutir esses problemas e também para capacitar os

participantes, permitindo trazer as discussões para o campo técnico e ampliando os mecanismos de defesa dos interesses dos participantes.

"Somente com muita capacitação e presença efetiva dos participantes na governança corporativa desses fundos de pensão, é possível estar atento e lutar para afastar as freqüentes ameaças, vindas de todos os lados, como consequência dos enormes valores manejados na economia por esses fundos de pensão, hoje beirando os R\$ 420 bilhões de reais, algo em torno de 17% do PIB nacional", destacou Miguel Nóbrega.

Também é importante, de acordo com o presidente da AABNB, que os participantes de fundos de pensão se agrupem em associações que lutam em defesa dos seus interesses, como é o caso da Anapar.

Previdência Privada registra captação de R\$ 2,9 bilhões

O mercado de previdência privada aberta registrou captação de R\$ 2,9 bilhões em março deste ano. O volume é recorde para um mês de março e representa alta de 20,51% na comparação com os R\$ 2,4 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Os dados são da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi). "As pessoas, depois de atestarem que o sistema é seguro e que o país sobreviveu à crise, voltaram a ter segurança para fazer poupança de longo prazo", diz o presidente da Fenaprevi, Antonio Cássio dos Santos.

Para ele, que também preside a Mapfre Seguros, os números sinalizam a retomada da tendência de crescimento acelerado que o mercado vinha mostrando até setembro, ápice da crise

financeira. No momento de pânico, o que se viu, relembra Santos, foi um aumento dos resgates na previdência, inclusive para o pagamento de dívidas.

Uma das modalidades do plano previdenciário privado, o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), teve captação de R\$ 2 bilhões em março de 2009, evolução de 16,26% em comparação ao R\$ 1,7 bilhão arrecadado no mesmo mês do ano passado. O VGBL é um seguro de vida com caráter previdenciário por possuir cobertura por sobrevivência.

Por sua vez, o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) obteve arrecadação de R\$ 563 milhões em março deste ano, alta de 44,05%, na comparação com o valor arrecadado no mesmo mês de 2008, que foi de

R\$ 391 milhões.

Os Planos Tradicionais de captação de recursos apresentaram alta de 15,09% no período, registrando recursos no valor de R\$ 321 milhões. Os demais produtos de previdência (Fundo de Aposentadoria Programada Individual - FAPI, Plano com Remuneração Garantida e Performance - PRGP e o VGRP) responderam pela arrecadação de R\$ 1,5 milhão, queda de 19,02% em relação a março de 2008, quando foi captado o total de R\$ 1,9 milhão.

Segundo a Fenaprevi, os planos empresariais apresentaram crescimento de 44,02% em março de 2009 e acumularam R\$ 542,4 milhões, contra R\$ 376,6 captados no mesmo mês do ano anterior. (Assprevisite)

Expediente

Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Nordeste do Brasil (AABNB). Rua Perboyre e Silva, 111, Sala 801 - Centro / Fortaleza / Ceará Cep: 60030-200. Fone: (85) 3254.5204 Fax: 3252.3493 - e-mail: aabnb@secrel.com.br / aabnb@veloxmail.com.br - http: www.aabnb.com.br. Presidente: Miguel Nóbrega Neto. Diretores: José Edson Braga, Luiz Paulino da Silva, Waldir Faria Freitas, Luiz Carlos Bezerra Lima. Suplentes: Arnóbio Cândido de Almeida, Luiz Gonzaga C. Pereira, Francisco Albuquerque Parente, Carlos Alberto Santana Rocha. Jornalista responsável: Kiko Barros (MTB-CE 01135JP). Diagramação/Impressão: Jefferson/Printcolor - (85) 3257.9283. Tiragem: 3500

FIQUE DE OLHO....

Na era da TV Digital

O dia 2 de dezembro de 2007 representou um marco na história das telecomunicações no Brasil, em especial da TV aberta. Nessa data, o País entrou para a era da TV digital, aberta e gratuita, com o início das transmissões no Estado de São Paulo. Agora, é a vez da capital cearense que entrou neste mês de maio para esta nova era. A TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo no Ceará, já está transmitindo o sinal da TV digital em alta definição para toda a Região Metropolitana de Fortaleza. Hoje, o sinal digital está presente em 18 cidades. "Até dezembro, todas as capitais brasileiras estarão com o sistema digital", disse o ministro Hélio Costa, no lançamento da tecnologia em Santos (SP).

Com a tecnologia digital em seu aparelho, aqueles problemas de imagem, como fantasmas (imagens duplicadas), zumbidos e chuveiros, serão coisas do passado. Os sons e as imagens são digitalizados e transmitidos sem perda de qualidade, no mesmo processo utilizado na troca de dados entre computadores. Outro destaque vai para a possibilidade de o usuário assistir aos seus programas favoritos com imagem de qualidade, de qualquer lugar onde houver a transmissão digital disponível.

Para receber o sinal de TV digital, o telespectador não precisará se desfazer de seu aparelho de TV atual. Ele terá de adquirir um conversor que fará a decodificação do sinal digital para o formato analógico utilizado por seu aparelho de TV convencional.

No processo de adoção do modelo de TV digital, o País passará por um longo período de transição. Até 2016, as transmissões ainda permanecerão analógicas. Este é o prazo de transição, no qual as emissoras manterão os dois tipos de transmissão (analógica e digital), para agradar tanto ao telespectador que ainda não adquiriu um televisor novo ou um conversor compatível com a nova tecnologia, como aquele usuário que já conta com a novidade em casa.

No período de transição o usuário que desejar assistir à programação da TV digital sem investir em um televisor de última geração precisará apenas de uma antena UHF, um conversor (decodificador) do sinal digital e um aparelho de TV comum. Hoje, aos poucos, os conversores começam a surgir nas lojas a preços mais acessíveis à população que desejar experimentar as novidades da TV digital. Em geral, o preço de um conversor varia entre R\$ 342 e R\$ 999. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, prevê queda no preço do aparelho nos próximos meses. "A tendência é ficar mais barato para que todas as pessoas experimentem os benefícios da transmissão digital de televisão", disse o ministro. (Diário do Nordeste)

Saúde

Amigo faz bem a longevidade

Em busca de saúde as pessoas vão atrás de médicos, remédios comprados por conta própria, suplementos vitamínicos e livros de auto-ajuda. Mas elas também recorrem a uma outra arma poderosa capaz de combater doenças e melhorar a qualidade de vida: os amigos, escreve Tara Paker-Pope, colunista de saúde do jornal The New York Times. Os pesquisadores começam a perceber a influência da amizade e dos círculos sociais na mente e no corpo. Os amigos fazem bem. Estudos médicos e científicos mostram essa relação.

Vida prolongada - Um estudo australiano, feito ao longo de dez anos com mais de 1.477 pessoas com mais de 70 anos de idade, apontou que aquelas mais sociáveis tinham 22% menos chance de morrer do que as solitárias, diz o British Medical Journal.

Memória renovada - Amigos estimulam a mente, favorecem aspectos cognitivos e ajudam a preservar lembranças, concluíram pesquisadores da Universidade Harvard depois de acompanhar 16.638 adultos durante seis anos. O estudo saiu no American Journal of Public Health.

Combate ao câncer - Uma pesquisa de diversos institutos americanos, como a Universidade da Califórnia e Harvard, com 2.835 enfermeiras com câncer de mama comprovou que aquelas sem pessoas próximas apresentavam quatro vezes mais risco de morrer do que as que tinham dez ou mais amigos. O relatório foi divulgado no Journal of Clinical Oncology.

Coração protegido - Homens bem relacionados têm menos chance de apresentar problemas do coração e sofrer ataques cardíacos, comprovam pesquisadores do Instituto Karolinska, na Suécia, depois de acompanhar 736 homens de meia-idade durante seis anos, afirma o Psychosomatic Medicine.

De onde vem este poder da amizade? A razão não é clara. Não se trata de ter alguém ao lado para pegar um copo d'água na hora da medicação. Os benefícios vão além da assistência médica e não implicam, necessariamente, em proximidade física. O que conta é a sensação de amparo psicológico.

Em muitos estudos os amigos têm um papel mais determinante que o cônjuge. Entre as enfermeiras americanas com câncer de mama, ter marido não fazia a diferença para a sobrevivência. A relação entre amigos se dá na linha horizontal, de igual para



igual, com absoluta sinceridade, o que nem sempre é possível entre cônjuges e familiares. "A amizade assinala o mais alto ponto de perfeição da sociedade. Nas relações entre pais e filhos é mais o respeito que domina. Não podem os filhos dar conselhos ou formular censura a seus pais, o que é, entretanto uma das primeiras obrigações da amizade", escreveu o filósofo francês Michel de Montaigne (1533-1592) em seus Ensaios.

Os benefícios proporcionados pela amizade tiveram início nos primórdios da evolução. O antropólogo e psicólogo evolucionista Robin Dunbar, da Universidade de Liverpool, chegou a essa conclusão ao perceber que nos macacos havia relação entre o tamanho da massa cinzenta e o número de integrantes do grupo. Quanto mais elementos tivessem o bando de uma espécie, mais volumoso seria o córtex dos animais.

A partir desta observação, Dunbar criou a teoria do cérebro social, segundo o qual o desenvolvimento das estruturas sociais teria impulsionado a evolução do cérebro.

Quanto maior o grupo, mais informações precisam ser processadas pelo cérebro. Sendo assim, a quantidade de processamento do cérebro também limitaria o tamanho do nosso círculo social. Esse limite seria de aproximadamente 150 pessoas.

Para os benefícios à saúde, no entanto, a quantidade necessária de amigos é bem menor. Dunbar classifica os 150 amigos em anéis concêntricos. O primeiro anel é formado por três, quatro ou máximo cinco pessoas, essenciais para o nosso bem-estar. Elas são incorporadas em estágios diferentes da vida, segundo uma pesquisa da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos.

Os homens encontram os seus melhores amigos por volta dos 40 anos. Nessa idade eles são menos competitivos e dependem menos de amizades por interesse. Já as mulheres se esforçam mais em manter o círculo formado aos 20 e aos 30 anos. Em termos de bem-estar o tempo de convivência é irrelevante. O que vale mesmo é o abraço sincero, camarada. (Extraído da Revista da Semana)

Nossa Gente!

Cearense de Santa Quitéria, **Francisca Ozeni Barboza Bandeira** iniciou suas atividades no BNB em fevereiro de 1968, por meio de concurso público para vaga de Recepcionista. Foi lotada, inicialmente, no Departamento de Pessoal, sendo que no ano de 1970 foi transferida para o Gabinete da Presidência (Gapre). Após dois anos de trabalho no Gapre, passou a substituir secretárias de diretores do Banco, tendo sido posteriormente nomeada secretária titular pelo então presidente Hilberto Silva, função que exerceu para os diretores Joaquim Barbosa Fernandes e Antônio Jeová Pereira Lima. Foi substituída, também, de secretárias do presidente, sendo, em 1979, nomeada Secretária Titular da Presidência, função que exerceu durante 14 anos. Participou de concurso interno de Praticante de Escritório

(ficando em 1º lugar), de Escriturário e Técnico Bancário em 1984, cargo na qual se aposentou em 1º de julho de 1993. Ainda no Banco, participou de cursos de Secretária Executiva pelo IDORT/SP; Curso de Mercado de Capitais pelo Caen/Usp/IPE e de Congresso Internacionais para Secretárias, em São Paulo e Manaus, promovidos pela Confederação Nacional de Secretarias. É formada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará. Casada há 36 anos com José Aldeci Bandeira (ex-colega do Banco) tem duas filhas - Camila (arquiteta) e Carina (médica) - e um filho, Marcelo (acadêmico de Direito), e um casal de netos. Atualmente é proprietária do Salão de Beleza Tutibela, onde aplica os ensinamentos e experiência adquiridos nos 25 anos de Banco. É sócia da AABNB desde de 10 de agosto de 1993.



Francisca Ozeni Barboza Bandeira
Como hobby, gosta de sair para jantar, ir à praia, cinema, etc. Pelos seus diversos serviços prestados ao Banco, Francisca Ozeni Barboza Bandeira é Nossa Gente!

O associado **Pacífico Carmo Costa**, natural da cidade de Fortaleza, entrou no Banco do Nordeste (BNB) em 1º de abril de 1955, na Divisão de Pessoal (Dipes) como auxiliar da Direção Geral.



Pacífico Carmo Costa

Logo em seguida, galgou à carreira de Escrituraria e posteriormente passou para a carreira de Técnico em Administração Bancária. Depois, exerceu as funções de Chefe de Sessão, Especialista em Pessoal e de Chefe de Setor de Planejamento. Ainda como Chefe de Setor, trabalhou de 1974 a 1983, como assessor da Diretoria do Crédito Rural. Nessa função esteve envolvido, juntamente com Ananias Josino Lobo Filho, nas pesquisas para a criação da Caixa de Assistência Médica do Banco do Nordeste do Brasil (Camed), sendo, portanto, um dos fundadores da Camed. Ainda na mesma função, atuou também, na execução do programa de Consolidação Financeira Individual dos funcionários do Banco (Confind). Aposentou-se em 1º de junho de 1983. Dos cursos que participou durante sua vida bancária, destaca o de Especialização de Administração de

Pessoal, realizado pela PUC, e o Curso de Tomada de Decisões. É formado em Técnico de Administração Bancária.

Sócio da AABNB desde 21 de julho de 1983, Pacífico Carmo da Costa, ao se aposentar, dedicou-se à indústria de móveis e ao ramo da hotelaria. Em Fortaleza, adquiriu a Cris Decorações, hoje denominada Werner Portas Móveis, administrado por um dos seus filhos. Já em Guaramiranga, criou a Pousada Logradouro, empreendimento turístico do qual ele muito se orgulha. É casado, há 50 anos, com Maria Ignez Rodrigues Costa e desta união nasceram três filhos e uma filha. Tem oito netos. Como hobby administra a Pousada Logradouro e uma das suas maiores paixões é viajar, já tendo conhecido vários destinos turísticos do País. Pelo seu histórico de dedicação ao Banco, Pacífico Carmo Costa é Nossa Gente!

Natural da cidade de Tianguá, **Francisco Rosicler Cavalcante** iniciou suas atividades no Banco do Nordeste em 26 de abril de 1965, como escriturário auxiliar, na Agência de João Pessoa (PB). Como já havia anteriormente trabalhado no BEC, no Setor de Pessoal, as primeiras funções de Rosicler no BNB foi preparar as folhas de pagamento. Após três meses, passou a substituir um caixa que adoeceu e a partir de julho de 1967 assumiu a função de Caixa Executivo. Em concurso interno, passou para Especialista Administrativo, em julho de 1977. Passou a trabalhar no Gabinete da Presidência (Gapre) em janeiro de 1981, como auxiliar, depois assistente e com nível superior 7. Na função de apoio do Gapre, conheceu quase todas as agências do Banco. Aposentou-se em 1º de maio de 1990. No

Banco participou do VI Curso de Desenvolvimento Econômico e Administração, Curso de Cerimonial para Relações Públicas e cursos de Português e Contabilidade Geral. É bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Técnico de Contabilidade pelo Colégio Comercial Epitácio Pessoa da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPB. Após se aposentar, prestou serviços à Prefeitura de Fortaleza, na gestão de Antônio Cambraia.

É casado com Maria Cléa Fontenele Cavalcante e desta união nasceram três filhos. Tem uma neta. Como hobby gosta de caminhar, ler, assistir TV, responder palavras-cruzadas e viajar. É sócio da AABNB desde 2 de maio de 1990. Pelo seu histórico e serviços prestados ao



Francisco Rosicler Cavalcante

Banco, Francisco Rosicler Cavalcante é Nossa Gente!